



Centro Cultural articulador de novas urbanidades.

A Arquitetura se apropria simultaneamente de uma área urbana residual –faixa non edificanti do linhão na cota 760 na Freguesia do Ó- e também do relevo natural com declives bastante acentuados para criar, a partir de platôs de um Parque Público e de um sistema de circulações verticais e horizontais abertas ao uso público com passarelas, elevadores e escadas rolante; uma importante articulação para pedestres entre as áreas de cotas elevadas do bairro da Freguesia do Ó, o baixo das áreas da várzea do Rio Tietê e o bairro da Lapa situado na margem oposta, conectando os sistemas de transporte público existente e planejado para essa região. Propõe também suprir a carência de equipamentos de cultura e lazer nos bairros da Freguesia do Ó e adjacentes na região Norte da cidade de São Paulo.

Lógica transparente.

Inspirada nos conceitos da lógica transparente abordados por Tadao Ando em "Por novos horizontes na arquitetura", nosso projeto procura entender a vocação de uso do local em uma perspectiva contemporânea e futura, para criar uma arquitetura perene de uso contínuo. Essa arquitetura não poderia estar localizada em nenhum outro local do mundo!

Arquitetura Crítica.

Acomodado nos declives do terreno em dois grandes volumes horizontais o Centro Cultural reconhece e respeita as populações, ambiente e paisagens locais da cidade existente e apresenta soluções criativas à privatização dos espaços públicos e da expansão dos condomínios verticais isolados.

Um Centro Cultural Metropolitano - Mobilidade, Vitalidade e Planos Urbanos.

A escolha da área se apoia na mobilidade e no transporte público como fatores determinantes para vitalidade urbana e adota prerrogativas do PD e do Plano de Melhoramentos Viários para o Arco do Tietê-Corredor do Arco Norte - que contempla melhorias na Rede Estrutural de Transporte Coletivo como promotor de desenvolvimento urbano na região. O equipamento atua durante a semana como um Parque para usufruto da população local e um equipamento de transposição pedestre sem perder caráter cultural e artístico e, por estar conectado a dois grandes sistemas de transporte público – o corredor do Arco Norte e a Linha Laranja do Metrô- assume um caráter metropolitano, ampliando sua área de influência através de conexões intermodais. O Plano do Arco Norte prevê adensamente populacionais e comercial pela adoção de um coeficiente alto (CA:4,0) nas margens do corredor. Isso permite a desapropriação de alguns lotes próximos a área do projeto para criação de estacionamento ao ar livre, que funcionará também como um ambiente de integração entre rua X e via coletora do corredor do Arco Norte.

Atendendo as demandas da população local

Apesar da urbanização consolidada com infraestrutura e uma rede de serviços públicos, a região da Freguesia do Ó não possui equipamentos públicos de cultura e lazer. Isso obriga a população a deslocamentos em busca dessas atividades. Nosso Centro Cultural pretende suprir essa carência e levar as atividades de cultura até essas pessoas e bairros vizinhos da Zona Norte de SP apoiado no sistemas de transporte público existente e futuros.